

COMPONENTE FÍSICO COR NA ATRAÇÃO DE SCOLYTIDAE EM ÁREA DE *Pinus caribaea* v. *hondurensis* EM AGUDOS/SP.

FLECHTMANN, C.A.H.¹, GASPARETO, C.L.²

O objetivo do experimento foi avaliar a influência do fator físico cor na atração de Scolytidae e armadilhas modelo ESALQ-84, iscadas ou não com etanol. Embora considerados, dentre os insetos, a principal praga em áreas de reflorestamento no mundo, sabe-se muito pouco dos Scolytidae em áreas de reflorestamento no Brasil. O mecanismo de atração destes às suas árvores hospedeiras envolve 2 mecanismos: um químico, de ação a maiores distâncias, e um físico, de ação mais curta. O experimento foi conduzido em área de *Pinus caribaea* v. *hondurensis*, com 20 anos de idade, em Agudos/SP (Duraflora S.A.). Instalou-se linhas de armadilhas, alternadamente iscadas ou não com etanol, sendo que cada linha era composta de 6 armadilhas, nas cores amarela, vermelha, verde, preta, marrom e branca, totalizando 72 armadilhas, 36 delas iscadas com etanol, e 36 sem o mesmo. Devido aos resultados surgidos durante a condução do experimento, instalou-se complementarmente um bloco de armadilhas amarelas e transparentes, iscadas ou não com etanol, num total de 24 armadilhas. O período de experimento foi de 06/fev/90 a 29/jan/91, efetuando-se coletas semanais. Foram capturadas 55 espécies de Scolytidae, com grande predominância dos xilomicetófagos. As armadilhas iscadas com etanol tiveram captura significativamente maior que as sem etanol. Em comparação com a testemunha, a cor transparente, todas as cores mostraram-se repelentes aos Scolytidae, destacando-se as cores amarela e branca como as mais repelentes, embora tivesse havido uma variação conforme a espécie em questão.

1. Departamento de Biologia - FEIS/UNESP - Av. Brasil, 56 - 15 378-000 - Ilha Solteira - SP
2. Estagiário do Departamento de Biologia - FEIS/UNESP